



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



WILDES MARTINS DA SILVA JUNIOR

**UM ESBOÇO SOBRE O MEDO DO CRIME, INSEGURANÇA E SENSAÇÃO
DE SEGURANÇA NO SETOR SANTA HELENA DO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA-GO:
DO PONTO DE VISTA DOS MORADORES**

GOIÂNIA-GO

2024

WILDES MARTINS DA SILVA JUNIOR

**UM ESBOÇO SOBRE O MEDO DO CRIME, INSEGURANÇA E SENSAÇÃO
DE SEGURANÇA NO SETOR SANTA HELENA DO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA-GO:
PONTO DE VISTA DOS MORADORES**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof^o. Esp. Janssen Augusto das Graças Nunes.

GOIÂNIA-GO

2024

UM ESBOÇO SOBRE O MEDO DO CRIME, INSEGURANÇA E SENSACÃO DE SEGURANÇA NO SETOR SANTA HELENA DO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA-GO: PONTO DE VISTA DOS MORADORES

AN OUTLINE ABOUT THE FEAR OF CRIME, INSECURITY AND SENSE OF SECURITY IN THE SANTA HELENA SECTOR OF THE MUNICIPALITY OF GOIÂNIA-GO: RESIDENTS' POINT OF VIEW

Wildes Martins da Silva Junior¹
Janssen Augusto das Graças Nunes²

Resumo

Esta pesquisa buscou esboçar sobre o medo do crime, insegurança e sensação de segurança dos moradores do setor Santa Helena em Goiânia-GO. Neste viés, foi definido como objetivo geral examinar o impacto do medo e da insegurança local nas ações da PMGO e no desenvolvimento geral de medidas de segurança pública, a fim de reduzir o medo e a insegurança e promover um maior senso de segurança comunitária. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica, de natureza fundamental, para compor o referencial teórico, que foram o subsídio inicial da pesquisa. Por conseguinte, foi realizada uma pesquisa de campo, por meio da abordagem qualitativa e caráter exploratório, através da aplicação de um questionário disponibilizado via link, pelo *Google Forms* com perguntas fechadas, totalizando uma amostragem final de 18 pessoas. Por meio das respostas obtidas, pode-se compreender que os indivíduos possuem mais medo de andar à noite nas ruas do bairro, tem maior medo do crime de roubo e sentem-se mais seguros quando percebem a presença da PMGO nas ruas, praças e localidades do setor Santa Helena. Assim, a PMGO como Órgão de Segurança Pública tem auxiliado na redução da insegurança e criminalidade do bairro, conforme destaca os resultados. Logo, conclui-se que as ações da PMGO devem funcionar garantindo a ordem pública, salvaguardando os residentes, estando sempre disponível em situações de emergência, promovendo a proximidade com a comunidade, colaborar com outros órgãos de segurança para garantir a ordem e o bem-estar da sociedade e melhorando o sentimento geral de segurança nas comunidades.

Palavras-chave: Crime; Insegurança; Ação Policial Militar; Policia Militar do Estado de Goiás; segurança pública.

Abstract

This research sought to outline the fear of crime, insecurity and sense of security of residents of the Santa Helena sector in Goiânia-GO. In this sense, the general objective was to examine the impact of fear and local insecurity on PMGO actions and on the general development of public security measures, in order to reduce fear and insecurity and promote a greater sense of community security. To this end, a bibliographical review research was carried out, of a

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, Email: wildesmsjunior@gmail.com. Telefone: (62) 99618-8122.

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Direito pela Universidade Salgado de Oliveira. Especialista em Docência do Ensino Superior (FTED-DF), Direito Administrativo e Constitucional (FTED-DF) e Gestão das Ciências Policiais (FALBE-GO). Email: janssenunes@hotmail.com Telefone: (62) 98239-9132.

fundamental nature, to compose the theoretical framework, which was the initial basis for the research. Therefore, field research was carried out, using a qualitative and exploratory approach, through the application of a questionnaire made available via link, via *Google Forms* with closed questions, totaling a final sample of 18 people. Through the answers obtained, it can be understood that individuals are more afraid of walking at night on the streets of the neighborhood, are more afraid of the crime of robbery and feel safer when they notice the presence of PMGO in the streets, squares and localities. from the Santa Helena sector. Thus, PMGO as a Public Security Body has helped to reduce insecurity and crime in the neighborhood, as highlighted by the results. Therefore, it is concluded that PMGO's actions must work by guaranteeing public order, safeguarding residents, always being available in emergency situations, promoting proximity to the community, collaborating with other security bodies to guarantee order and well-being. society and improving the general feeling of security in communities.

Keywords: Crime; Insecurity; Military Police Action; Military Police of the State of Goiás; public security.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo teve o intuito de aprofundar as preocupações em torno do medo do crime, da insegurança e da sensação geral de segurança entre os moradores do Setor Santa Helena em Goiânia-GO. Para obter informações sobre os fatores subjacentes que contribuem para os sentimentos de insegurança e medo da população em relação às atividades criminosas. Tornou-se cada vez mais evidente que os indivíduos estão confinados nas suas casas, hesitantes em participar até mesmo nas atividades diárias mais simples, como sentar-se na calçada (Cordner, 2010; Camilo, 2018).

É fundamental levar a sério a questão do crime, da violência e da insegurança, pois tem um impacto direto na vida cotidiana das pessoas, fazendo com que vivam num estado de desconforto. Isto leva ao aumento do isolamento social e à perda de confiança nas agências responsáveis pela aplicação da lei, resultando em última análise na quebra da ordem social e numa escalada da violência (Costa e Durante, 2019).

Dessa maneira, a implementação de iniciativas do PMGO, enraizadas em uma política de segurança pública que priorize a participação social e o bem-estar da sociedade, é de extrema importância. Estas ações visam manter a ordem pública e a paz nas comunidades, promovendo uma sensação de segurança (Natal; Oliveira, 2021). Nesse sentido, a pergunta que norteou este trabalho partiu do seguinte questionamento: como a PMGO deve agir e quais ações devem ser desenvolvidas para reduzir a sensação de medo, a insegurança, o combate à criminalidade e garantir assim a segurança local?

Este trabalho teve como intuito aprofundar e obter uma compreensão abrangente das ações empreendidas pelo PMGO, particularmente em termos de policiamento visível e preventivo, com o objetivo final de aliviar o sentimento de medo e insegurança do público. Além disso, foram envidados esforços para reforçar ações que promovam um maior sentimento de segurança e confiança no trabalho da PMGO.

Através deste processo, tornou-se evidente a importância da segurança pública e o seu impacto na vida cotidiana, bem como a interligação entre os aspectos institucionais e sociais da questão, abrangendo assim uma abordagem multidisciplinar. Outrossim, este relato tem importância ao mostrar que as apreensões e o mal-estar sentidos pela população não são apenas um fardo da segurança pública e, conseqüentemente, do PMGO, mas também um ônus do governo do estado na elaboração de políticas públicas.

Além disso, esta investigação ajudará a elucidar as noções de violência, medo e insegurança encontradas pela população, estabelecendo ligações entre os potenciais catalisadores do sentimento de insegurança do público e as suas apreensões sobre o crime, bem como as suas percepções sobre as medidas preventivas e mitigativas e medidas empreendidas pela PMGO no combate às atividades criminosas locais.

Nesta linha de raciocínio, este estudo teve como objetivo geral examinar o impacto do medo e da insegurança local nas ações da PMGO e no desenvolvimento geral de medidas de segurança pública, a fim de reduzir o medo e a insegurança e promover um maior senso de segurança comunitária.

Em termos de objetivos específicos, o estudo procurou investigar os fatores que contribuem para os sentimentos de medo e insegurança da população na sociedade, obter informações sobre como a população local percebe a eficácia dos esforços do PMGO na manutenção da segurança pública, identificar as formas pelas quais o público colaborativo iniciativas envolvendo a PMGO podem ajudar a aliviar o medo e a insegurança e enfatizar a importância do papel do PMGO no policiamento proativo para combater as taxas de criminalidade.

Para atingir os objetivos pretendidos, foi realizado um exame aprofundado da literatura existente, com foco em métodos básicos de pesquisa, análise qualitativa e abordagem exploratória. Com base nisso, Gil (2019) elucida que a pesquisa bibliográfica envolve o estudo de trabalhos científicos previamente analisados e publicados, a fim de reunir informações e obter insights preliminares sobre o problema em questão.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO SETOR SANTA HELENA

O Bairro Vila Santa Helena, em Goiânia-GO, foi criado em meados dos anos 60 e 70, embora nesse período não se parecesse em nada com um bairro. Segundo os primeiros moradores, a área nada mais era do que vegetação densa, sem ruas visíveis ou sinais de urbanização. Tinha uma notável semelhança com uma vasta fazenda. O principal desafio enfrentado por estes primeiros colonizadores foi a ausência de infraestruturas básicas, incluindo eletricidade. (Prefeitura de Goiânia, 2023).

Segundo José Svirino, a vantagem apresentava-se como um problema devido à sua extrema fragilidade e aos frequentes cortes de energia, que faziam com que a comunidade local ficasse sem energia elétrica. Utilizando seus contatos na empresa de saneamento onde trabalhava, o Sr. Svirino conseguiu resolver esse problema no bairro. Porém, apesar de seus esforços, o problema persistiu por um longo período de até dois anos (Prefeitura de Goiânia, 2023).

Um aspecto digno de nota e que permanece relevante até os dias de hoje é o notável sentimento de união entre os moradores da Vila Santa Helena, característica que a diferencia dos demais bairros da capital goiana. Os moradores se reúnem consistentemente para demonstrar solidariedade, oferecendo assistência às famílias em situação de vulnerabilidade social e organizando diversas atividades recreativas, como campeonatos de futebol e festas juninas. Porém, há um aspecto particular que causa descontentamento entre os moradores: a reputação de longa data da Vila Santa Helena como um bairro violento, o que, a seu ver, não se alinha com a realidade pacífica que existe atualmente (Prefeitura Municipal de Goiânia, 2023).

O desenvolvimento da Vila Santa Helena pode ser atribuído a diversos fatores, um deles é a implantação do Parque Jerivá. Este parque não só proporciona oportunidades recreativas aos moradores do bairro, mas também beneficia toda a região, melhorando a qualidade de vida geral e atraindo novos investidores. Porém, apesar de ter apresentado um crescimento significativo nos últimos anos, a Vila Santa Helena ainda enfrenta algumas deficiências que requerem a atenção das autoridades competentes. Questões como transporte público, segurança e saúde são particularmente prementes e exigem maior foco da Prefeitura de Goiânia (2023).

2.2 MEDO DO CRIME E SENSAÇÃO DE INSEGURANÇA

Segundo Dantas (2016), o medo é uma emoção que surge do potencial de perigo e está intimamente ligado à ansiedade e à percepção de risco. Este estado emocional é desencadeado por uma ameaça real ou iminente, com base em evidências empíricas ou em encontros pessoais passados.

Em outras palavras, é importante notar que o medo diz respeito à avaliação que um indivíduo faz da correlação entre as taxas de criminalidade e a probabilidade de se tornar um alvo. Com isso, o medo está diretamente ligado ao fator determinante: a percepção de risco e a sensação de vulnerabilidade (Cordner, 2010).

O discurso contemporâneo em torno do “medo do crime” ganhou força significativa devido às crescentes taxas de criminalidade e violência. Este aumento na atividade criminosa instila um sentimento de ansiedade individual que se estende a toda a comunidade, uma vez que a elevada taxa de criminalidade parece ser incontrolável. Consequentemente, a insegurança coletiva permeia a sociedade, resultando num estado de medo acrescido (Cordner, 2010).

As repercussões deste medo são de longo alcance, impactando a qualidade de vida geral e as relações dos indivíduos com os outros e com o meio ambiente. Os crescentes indicadores de criminalidade urbana no Brasil nas últimas décadas não apenas destacam a gravidade e a prevalência do crime violento, mas também sublinham a natureza crônica deste problema. Com isso, as consequências desse fenômeno passaram a fazer parte integrante da vida cotidiana do país (Paz, 2018).

À medida que as taxas de criminalidade continuam a aumentar, também aumenta o número de indivíduos que sofreram ou têm conhecimento de violência nas suas próprias comunidades. Este aumento da vitimização direta e indireta contribui para um crescente sentimento de insegurança. Este sentimento é caracterizado por desconforto e ansiedade generalizados sobre a segurança pessoal e a segurança dos outros, particularmente quando os indivíduos se encontram em posições vulneráveis com capacidade limitada de se protegerem (Paz, 2018).

Segundo Villarreal e Silva (2006, p. 43), são múltiplas as causas que contribuem para a sensação de insegurança entre os cidadãos. Estas causas são diversas e numerosas, com especial destaque para a atividade criminosa geral, atos de terrorismo, comportamentos imprudentes nas estradas, serviços públicos de emergência inadequados em caso de catástrofe, desemprego, projetos de construção sem medidas de segurança adequadas para as pessoas que passam, regulamentação insuficiente da segurança alimentar e iluminação pública inadequada.

Portanto, é importante reconhecer o domínio do crime nas principais cidades do Brasil, incluindo Goiânia, a cidade foco deste estudo, que se enquadra na categoria de capitais com

taxas de criminalidade alarmantemente altas. Esta situação gerou turbulências psicológicas, sociais e econômicas entre seus residentes. Consequentemente, à luz destas estatísticas, é imperativo que o PMGO estabeleça objetivos e implemente estratégias que visem a redução dos índices de homicídios e de criminalidade em geral (Nascimento, 2016).

2.2.1 Violência e criminalidade na cidade de Goiânia-GO: sob um viés da falta de investimento do Estado

Conforme observado por Frattari (2013), as discussões em torno da violência e do crime tornaram-se comuns no discurso público e nas conversas cotidianas, criando uma atmosfera de crescente preocupação, mal-estar e apreensão. Além das questões de desigualdade social, segregação e exclusão, o problema da violência surge como um desafio significativo para as cidades brasileiras, especialmente aquelas com maior densidade populacional.

A preocupação constante em torno da violência urbana tornou-se um elemento permanente na vida daqueles que residem nas grandes cidades. A violência urbana abrange não apenas a agressão física, mas também serve como uma questão social e uma percepção compartilhada. É uma noção amplamente aceita que molda as ações das pessoas e influencia seu comportamento. Esta representação da violência é definida pela utilização da força, que representa uma ameaça tanto à segurança pessoal como à segurança dos bens de alguém - fatores fundamentais que contribuem para o sentimento geral de segurança dos indivíduos (Zaluar, 2004).

Segundo Oliveira (2005), a concentração da violência em áreas geográficas específicas é um fenômeno prevalente em muitas cidades, principalmente naquelas caracterizadas por altos níveis de desigualdade social e clara segregação entre diferentes classes sociais, como Goiânia. Nestas cidades, a violência letal tende a concentrar-se nas zonas periféricas, enquanto as zonas centrais permanecem relativamente pacíficas. Oliveira (2005) sugere que vários fatores contribuem para esta distribuição, incluindo disparidades nas taxas de emprego, crescimento populacional, taxas de abandono escolar, presença de tráfico de drogas e alocação inadequada de pessoal policial.

O aumento da violência e dos crimes homicidas em diversas áreas metropolitanas do país, particularmente em Goiânia-GO, pode ser atribuído à combinação da rápida urbanização e à falta de envolvimento do Estado nas políticas sociais e na segurança pública. O autor afirma que este elemento de “ausência do Estado” não só fomenta o medo e a insegurança em todo o

país, mas também dificulta a capacidade do governo de garantir a segurança dos cidadãos, exacerbando assim o sentimento de impunidade prevalecente (Nascimento, 2016).

Segundo Frattari (2013), o aumento da violência urbana, denominada incivildades, que inclui atos como degradação, insultos, conduta desordeira e vandalismo, está intimamente ligado a sentimento de insegurança. Embora estes comportamentos possam não ser legalmente classificados como criminosos, eles perturbam a ordem social. Tais perturbações alteram a percepção de normalidade, levando os indivíduos a reagir retirando-se ou fugindo, contribuindo assim para o sentimento geral de insegurança dentro de uma comunidade específica.

No domínio da necessidade, deve reconhecer-se que o Estado é obrigado a reconhecer e enfrentar a sensação de insegurança, uma vez que a sua autoridade fundamental, o monopólio legal da força física, está sob ameaça. Roché (1994) aprofunda o tema da insegurança examinando as emoções que ela evoca nos indivíduos, visando compreender esse fenômeno. Para melhor compreender o conceito, o autor identifica dois níveis distintos: o medo e o desejo de ordem social.

No nível ideal-típico, a sensação de insegurança pode ser interpretada como um medo informe que não requer vitimização pessoal ou exposição direta às vítimas. Esse medo difuso está associado a uma sensação de angústia que vai além de eventos específicos. Manifesta-se no medo da própria casa, no medo dos espaços públicos e na implementação de medidas de proteção dentro da residência. Deste ponto de vista, o medo pode ser visto como um produto de influências sociais, onde o foco está nas principais ameaças percebidas e não nos riscos mais comuns (Frattari, 2009).

Segundo Moysés, Bernardes e Kallabis (2005), o Estado negligencia seu dever de cumprir suas obrigações à medida que a sociedade se torna mais segregada. Consequentemente, os indivíduos são obrigados a procurar espaços que proporcionem maior conforto. Este fenômeno pode ser atribuído a vários fatores, incluindo a incapacidade do Estado de contribuir ativamente para o progresso da sociedade. O autor defende que a população, assolada pela insegurança, recorre ao Estado para a restauração da ordem e dos valores morais, com a crença de que a imoralidade pode ser erradicada.

Atualmente, o segundo nível do quadro ideal-típico refere-se ao foco na manutenção da ordem, indicando uma consciência coletiva de insegurança. Esta ênfase na ordem é evidente no exercício da autoridade dentro das famílias, na supressão das forças políticas e na rotulagem dos criminosos. Roché (1994, p.91) define ainda o sentimento de insegurança como a “demonstração de apreensão ou preocupações pessoais relacionadas a regulações verbais, comportamentais, individuais e/ou coletivas”.

Embora seja importante notar que a compreensão do medo do crime não pode ser derivada apenas das taxas de criminalidade, é evidente que houve um aumento notável nos últimos anos, particularmente nos homicídios, em várias cidades do Brasil. A percepção do aumento da criminalidade e da violência, embora não reflita inteiramente a situação real, contribui significativamente para o aumento do medo e do desconforto sentido pelos residentes em várias áreas urbanas (Frattari, 2013).

O conceito associado a este retrato é que o Estado, particularmente aqueles encarregados da segurança pública, deve assumir a responsabilidade de garantir a segurança da comunidade. Enquanto instituição duradoura do Estado, que detém o monopólio da força física, a polícia assume um papel significativo na defesa do Estado de direito, que é uma componente vital do bom funcionamento de uma democracia (Oliveira-Júnior, 2011).

Consequentemente, a experiência de medo e insegurança da população, decorrente da sua vulnerabilidade e da percepção de um aumento gradual da criminalidade, cria uma expectativa de que o Estado tome medidas para aliviar essas preocupações e promover um sentimento de segurança pública (Oliveira-Júnior, 2011).

Para aumentar a eficácia das operações de combate ao crime, o Estado de Goiás implementou diversas ferramentas inovadoras por meio do Manual Metodológico de Mensuração de Indicadores e Operações Criminais da Secretaria de Segurança Pública. Estas medidas destinam-se especificamente a apoiar o trabalho realizado pelo observatório de análise criminal e pelo departamento de inteligência da PM (Nascimento, 2016).

2.3 AÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA E POLICIAMENTO OSTENSIVO-PREVENTIVO DA PMGO

A segurança pública abrange uma gama abrangente de iniciativas, táticas, esforços e procedimentos destinados a defender a ordem pública no domínio da atividade criminosa, abrangendo questões como a violência e a insegurança. É crucial estabelecer que a segurança pública denota a garantia fornecida pelo governo para um ambiente social harmonioso e desprovido do espectro da violência, salvaguardando assim os direitos constitucionais de todos os indivíduos através do exercício da autoridade policial (Marcineiro *et al.*, 2022).

Para aliviar as preocupações relativas ao crime, são implementadas várias medidas e utilizadas uma série de ferramentas, com o policiamento comunitário a servir como uma componente essencial. Consequentemente, as principais abordagens à prevenção do crime consistem na promoção de uma relação mutuamente benéfica entre a aplicação da lei e a

comunidade, na implementação de estruturas de comando descentralizadas baseadas em áreas geográficas, no redirecionamento das patrulhas para envolver ativamente a comunidade na prevenção do crime, no destacamento estratégico de agentes policiais em locais específicos, e outras estratégias relacionadas (Cruz, 2015).

Em termos de policiamento manifestamente preventivo, é importante notar que este envolve diretamente a intervenção das autoridades policiais na monitorização da circulação de veículos e indivíduos nas vias públicas. Isto inclui a realização de entrevistas, o fornecimento de orientações, a oferta de consultas e a realização de pesquisas para avaliar o cumprimento ou detectar potenciais atividades ilegais por parte das pessoas encontradas (Marcineiro *et al.*, 2022). Contudo, o conceito de policiamento aberto é multifacetado e deve ser entendido como uma combinação de medidas preventivas destinadas a manter a ordem pública e ações repressivas para restaurá-la. Neste contexto, a repressão imediata cai no âmbito da sua autoridade (Cruz, 2015).

Um passo crucial para aliviar os sentimentos de insegurança e medo do crime dos indivíduos é a implementação de medidas proativas pela Polícia Militar. Essas medidas incluem a realização de visitas solidárias, o envolvimento em interações com pessoas e veículos, a realização de investigações e a manutenção da vigilância (Souza, 2008). A presença de agentes da lei diminui significativamente o medo, aumentando assim a sensação geral de segurança dentro da cidade. Como resultado, saturar o terreno com a presença policial tornou-se a estratégia mais amplamente utilizada. As iniciativas policiais mais bem-sucedidas na redução do medo do crime centraram-se no aumento da presença física dos agentes e na promoção de um maior envolvimento da polícia na vida comunitária (Marcineiro *et al.*, 2022).

A verdade inegável é que, independentemente da abordagem adoptada pelas autoridades responsáveis pela aplicação da lei, a sua presença é crucial para aliviar o medo e a sensação de vulnerabilidade sentida pelo público. Ao dar prioridade ao bem-estar e à segurança dos cidadãos, estes agentes promovem uma sensação de segurança e tranquilidade face à atividade criminosa. Consequentemente, isso serve para fortalecer os laços de unidade e confiança entre os membros da comunidade (Marcineiro *et al.*, 2022).

3 METODOLOGIA

A fim de melhorar a compreensão do papel da Polícia Militar no tratamento de preocupações sobre crime, insegurança e segurança pessoal, foi realizada uma revisão abrangente da literatura. Esta pesquisa, de natureza fundamental, utilizou abordagem qualitativa

e exploratória. Como elucida Gil (2019), a pesquisa bibliográfica envolve a análise e utilização de trabalhos científicos existentes para reunir informações e obter conhecimento prévio sobre o problema em questão.

Para começar, o passo inicial envolveu a realização de uma busca minuciosa de periódicos relevantes em diversas bases de dados, SciELO, Google Scholar e PMGO Public Security Repository. A busca foi refinada utilizando descritores específicos como crime, insegurança, ação policial, militar, estado de Goiás e segurança pública, com foco em pesquisas científicas pertinentes ao tema.

Continuando, como esta pesquisa teve como objetivo responder a determinadas indagações baseadas em observações, a fase subsequente consistiu na realização de entrevistas semiestruturadas por meio de questionário aplicado por meio do *Google Forms* (<https://forms.gle/p5J5aotNtM6t7yJf8>) com os moradores do Setor Santa Helena, em Goiânia-GO. O objetivo foi conhecer e analisar os sentimentos da população local em relação ao medo, à insegurança e à percepção de segurança.

Na etapa final, os dados foram meticulosamente tabulados, analisados e discutidos, utilizando o Excel 2013 como ferramenta para interpretação dos dados, validação de hipóteses e determinação da extensão do problema e dos objetivos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada uma pesquisa entre indivíduos que residem, trabalham ou residem nas proximidades do setor Santa Helena em Goiânia-Goiás. Participaram do questionário 18 participantes, sendo 77,8% do sexo masculino e 22,2% do sexo feminino. Desses indivíduos, 44,4% eram residentes ou trabalhadores do setor, 33,3% eram procedentes de bairros vizinhos e 22,2% não tinham vínculo com o setor. Em termos de distribuição etária, 72,2% dos participantes situavam-se na faixa etária dos 22 aos 30 e 50 anos, enquanto 27,8% tinham entre 31 e 50 anos.

Os resultados relativos à educação indicaram que a maioria, 55,6%, concluiu com êxito o ensino superior. Além disso, 16,7% cursaram pós-graduação, enquanto 11,1% concluíram o ensino médio. Uma pequena parcela, 5,6%, não concluiu o ensino superior e o mesmo percentual não obteve o ensino médio. Da mesma forma, 5,6% não haviam concluído pós-graduação.

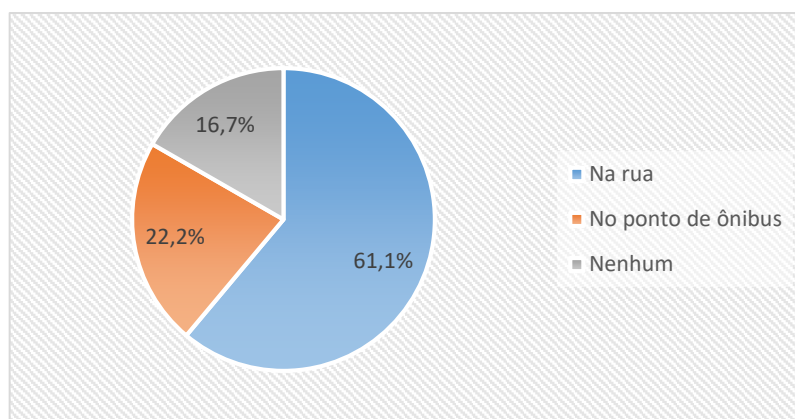
Ao examinar o tempo de residência ou vínculo empregatício no setor Santa Helena, constatou-se que 55,6% dos participantes moravam ou trabalhavam lá há até 1 ano. Em

contrapartida, 27,8% residiam ou trabalhavam no setor há mais de 3 anos e 16,7% tinham vínculo de 1 a 3 anos.

No que diz respeito aos indivíduos entrevistados e às suas condições de moradia, 44,4% relataram dividir seu espaço de moradia com duas pessoas, enquanto 33,3% residiam com três a cinco pessoas. Curiosamente, 22,2% moravam sozinhos. Adicionalmente, quanto ao tipo de habitação que ocupavam, a maioria (72,2%) vivia em casa térrea, enquanto 22,2% residiam em apartamento. Apenas 5,6% relataram viver em uma fazenda.

Ao adentrarmos nas perguntas específicas e pertinentes à temática, explorou-se inicialmente sobre qual local do bairro é a maior fonte de medo entre os participantes da pesquisa. Assim, o **Gráfico 01** representou os índices das respostas obtidas:

Gráfico 01 – Local que sentem mais medo no setor Santa Helena



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

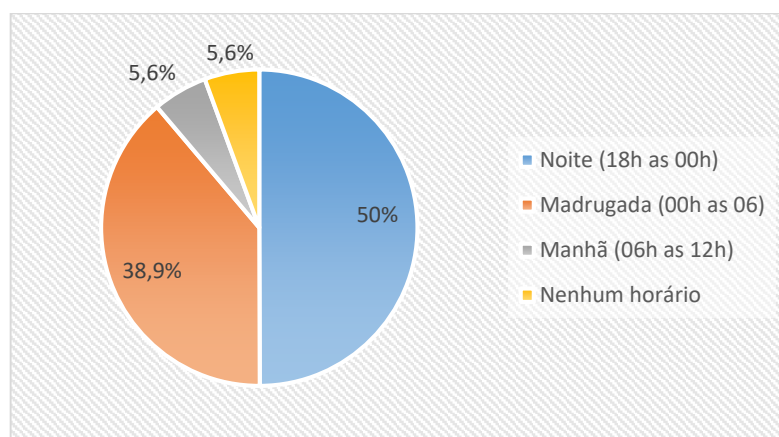
Ao analisarmos os dados, pode-se compreender que 61,1% dos participantes sentem mais medo na rua, 22,2% no ponto de ônibus e 16,7% nenhum medo. A investigação realizada por Misse (2006) alinha-se com estas conclusões, pois sugere que a ocorrência constante de crime e violência nas áreas urbanas gera um profundo sentimento de insegurança e medo. Conseqüentemente, os indivíduos tendem a retirar-se e a isolar-se dentro das suas casas, resultando numa diminuição do envolvimento público e numa população repleta de cidadãos apreensivos.

Neste viés, o impacto do medo na vida dos indivíduos e no seu modo de vida é uma observação digna de nota. De acordo com Schilling (2004), as rotinas diárias como passear, sentar-se fora de casa ou mesmo deslocar-se de autocarro tornaram-se fontes de crescente apreensão para as pessoas, à medida que a prevalência de crimes e violência continua a

aumentar. Isto levou a um aumento da sensação de medo em vários espaços públicos, como parques e cafés.

Indagando sobre os momentos em que os indivíduos experimentam maior apreensão em relação ao crime na sua comunidade, um número significativo de 50% dos entrevistados indicou que o seu medo atinge o pico durante a noite, especificamente das 18h00 à meia-noite. Além disso, 38,9% expressaram sentir mais medo nas primeiras horas da manhã, entre 12h e 6h. Em contraste, apenas 5,6% relataram aumento da ansiedade pela manhã, variando das 6h às 12h. Por fim, igual percentual de 5,6% afirmou não sentir medo em nenhum momento específico, conforme ilustrado no **Gráfico 02**:

Gráfico 02 – Horário que sentem mais medo no setor Santa Helena



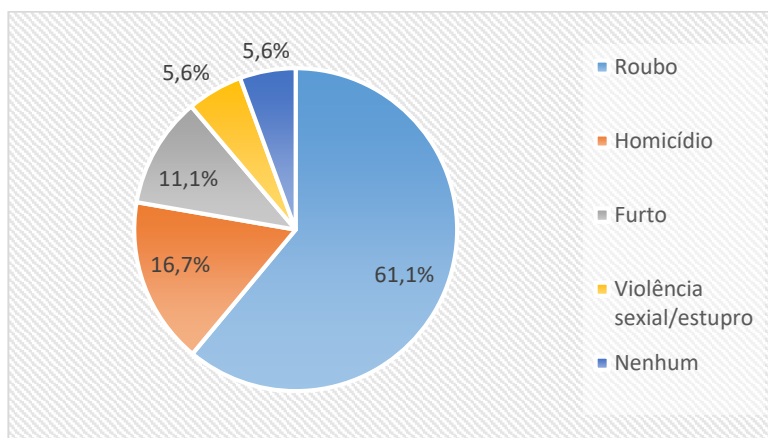
Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Com base nas respostas obtidas quanto ao horário que a população do setor Santa Helena sente mais medo, é notório que eles ficam mais assustados durante a noite (18h as 00h) ou madrugada (00h as 06h), períodos com os maiores índices entre os participantes.

De acordo com o estudo de Moura (2006) sobre os perigos da vida urbana, os criminosos tendem a escolher o horário entre 19h e 23h como horário nobre para cometer crimes e atos de violência contra o público. Isto deve-se à diminuição da presença de pessoas nas ruas durante estas horas, fazendo com que as vítimas se sintam mais isoladas e vulneráveis, tornando-as alvos mais fáceis. Além disso, a ausência de iluminação adequada durante este período encoraja ainda mais os criminosos a adotarem abordagens mais ousadas e arriscadas.

Em termos de tipos de crime que possuem mais medo no bairro, os entrevistados expressam o maior nível de medo em relação ao roubo, representando 61,1% das respostas. Seguem-se homicídio 16,7%, furto 11,1%, violência sexual/estupro 5,6% e 5,6% dos entrevistados disseram não temer nenhum tipo de crime (**Gráfico 03**).

Gráfico 03 – Tipo de crime que sentem mais medo no setor Santa Helena



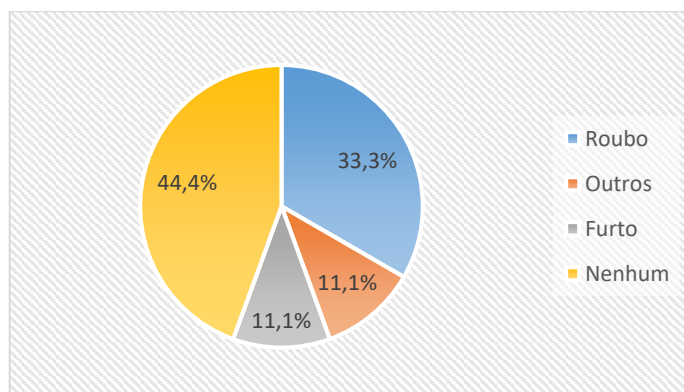
Fonte: Dados da pesquisa (2024)

As atividades criminosas predominantes no Brasil abrangem furto, roubo, agressão e roubo, alinhando-se perfeitamente com as declarações dos entrevistados. A pesquisa realizada por Rabelo e Souza (2009) enfatiza que esses crimes estão frequentemente associados a disparidades sociais, desemprego e escassez de perspectivas.

Considerando esses fatores, a prevalência da violência e da criminalidade resulta em sentimentos de medo e insegurança. Para abordar estas questões e promover uma sociedade mais segura e harmoniosa, é crucial que o governo, as instituições de segurança e a sociedade colaborem e aloquem recursos para a prevenção, educação e justiça, como enfatiza Peralva (2000).

Ao serem perguntados sobre as experiências pessoais como vítimas de crimes no ano de 2023 no bairro, constatou-se que 33,3% foram vítimas de roubo, 11,1% furto, 11,1% disse ter sido vítima de outros crimes e, por fim, 44,4% disseram não ter sido vítimas de nenhum incidente criminal no bairro no ano de referência, como traz o **Gráfico 04**:

Gráfico 04 – Vitimização no setor Santa Helena



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Estes resultados estão alinhados com a pesquisa realizada por Misse (2006). Esses indicadores ilustram que os indivíduos residentes na região de Santa Helena vivenciaram diversas experiências e emoções adversas no ano anterior, indicando uma realidade crescente de medo e insegurança. Segundo Moysés (2004), quando alguém se torna vítima, fica com uma sensação generalizada de insegurança, colocando-o em estado de angústia ou perigo iminente.

Nesta mesma linha de raciocínio, indagou-se aos respondentes se eles conhecem algum vizinho ou familiar que tenham sido vítimas de algum crime no setor no último ano, isto é, em 2023, tendo 50% de percentual para sim, 27,8% para não e 22,2 % para não sabe. Logo, frente aos resultados, nota-se que grande maioria da amostra conhece alguém que já passou pela vitimização no setor Santa Helena. Isso se deve, as altas taxas de marginalização, uso de drogas, existência de grupos criminosos e desigualdade no bairro (Moysés, 2004).

Por conseguinte, ao serem indagados sobre a participação em associações de moradores ou de grupos de vizinhos (mesmo virtuais), 83,3% dos pesquisados disseram que não, 11,1% que sim e 5,6% não souberam responder. Assim, nota-se que é mínimo o índice de participação social dos entrevistados no bairro. Nota-se que o nível de engajamento social entre os pesquisados na comunidade é extremamente baixo. No entanto, Souza (2003) enfatiza que o envolvimento ativo em associações de bairro é crucial para melhorar o bem-estar geral das comunidades, através da promoção de ações comunitárias tangíveis.

Sob esta mesma perspectiva, foi indagado aos participantes da pesquisa como eles se informam sobre a ocorrência de atos violentos e crimes no bairro, obteve-se que 38,9% se informam através das redes sociais (*whatsapp/instagram/facebook*), 22,2% conversando com pessoas do bairro, 22,2% pela internet e 16,7% pela televisão.

Segundo Bauman (2003), para se manterem informados sobre crimes, segurança pública e violência, os cidadãos devem contar com fontes seguras e especializadas, pois existem inúmeras fontes de informação disponíveis hoje. Na sequência, sobre percepção, sensação e sentimento de segurança, foram dadas algumas afirmativas e questionado aos participantes da pesquisa se eles se sentiam: muito seguro (a), razoavelmente seguro (a), seguro (a) ou não me sinto seguro (a). As respostas estão dispostas na **Tabela 01**:

Tabela 01 – Variáveis da sensação de segurança no setor Santa Helena

| | <i>Muito seguro (a)</i> | <i>Razoavelmente seguro (a)</i> | <i>Seguro (a)</i> | <i>Não me sinto seguro (a)</i> |
|---|-------------------------|---------------------------------|-------------------|--------------------------------|
| <i>Andar pelas ruas durante o dia</i> | 16,6% | 50% | 27,7% | 11,1% |
| <i>Andar pelas ruas durante a noite</i> | 16,6% | 16,6% | 22,2% | 44,4% |

| | | | | |
|--|-------|-------|-------|-------|
| <i>Quando vejo viatura da Policia Militar passar na rua de casa</i> | 55,5% | 22,2% | 22,2% | 0% |
| <i>Quando vejo Policiais Militares parado em pé parados ao lado da viatura</i> | 38,8% | 33,3% | 27,7% | 0% |
| <i>Quando vejo a Policia Militar fazendo blitz de trânsito</i> | 44,4% | 22,2% | 33,3% | 0% |
| <i>Quando vejo a Policia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos</i> | 55,5% | 16,6% | 22,2% | 11,1% |
| <i>Quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas</i> | 44,4% | 27,7% | 22,2% | 11,1% |
| <i>Quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas</i> | 55,5% | 22,2% | 22,2% | 0% |
| <i>Quando vejo viaturas do Corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas</i> | 38,8% | 27,7% | 27,7% | 11,1% |
| <i>Quando presencio o corpos de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência</i> | 27,7% | 33,3% | 33,3% | 11,1% |
| <i>Quando vejo as viaturas da Polícia Civil nas ruas</i> | 44,4% | 27,7% | 22,2% | 11,1% |
| <i>Quando policiais civis fazem investigação no meu bairro/cidade</i> | 50% | 11,1% | 27,7% | 11,1% |
| <i>Quando vejo ações policiais nos presídios</i> | 44,4% | 22,2% | 22,2% | 11,1% |
| <i>Quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças</i> | 38,8% | 33,3% | 22,2% | 11,1% |
| <i>Quando passo por câmeras de monitoramento de segurança</i> | 33,3% | 44,4% | 16,6% | 11,1% |
| <i>Quando vejo notícias (TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade</i> | 44,4% | 33,3% | 16,6% | 11,1% |
| <i>Quando estou sendo atendido pelos Órgãos de Segurança do Estado de Goiás</i> | 44,4% | 38,8% | 16,6% | 0% |

Fonte: Dados da amostra (2024)

Depois de examinar os dados recolhidos, determinou-se que os participantes expressam um elevado nível de segurança ou uma sensação razoável de segurança em quase todas as situações, incluindo caminhar durante o dia, encontrar veículos de Órgãos de Segurança Pública, testemunhar ações que promovam a segurança e o bem-estar e ouvir notícias sobre operações policiais, entre outros. No entanto, houve uma discrepância notável no que diz respeito à afirmação “andar na rua à noite”, com 44,4% dos entrevistados indicando que não se sentiam seguros.

Com base no *feedback* recebido, observa-se que a implementação de diversas estratégias de policiamento, tais como policiamento comunitário, policiamento ostensivo e medidas preventivas, contribuiu significativamente para melhorar o sentimento geral de segurança na área de Santa Helena. A presença de viaturas e agentes policiais reduziu efetivamente a insegurança local, como evidenciado pelos dados estatísticos fornecidos na tabela.

Segundo Chagas (2009), o policiamento comunitário é identificado como uma abordagem bem-sucedida na prevenção do crime, pois facilita a colaboração entre profissionais de segurança pública e residentes locais. Ao trabalhar em conjunto com a comunidade, reconhecendo as suas necessidades e preocupações, as autoridades policiais podem revolucionar as suas estratégias e protocolos de segurança.

Em seguida, quando indagados do quanto sentem-se inseguros ou com medo neste setor, os foi dado algumas variáveis a fim de compreender se eles se sentiam: muito inseguro (a), razoavelmente inseguro (a), inseguro (a) e não me sinto inseguro. Para tanto, os índices estão visíveis na **Tabela 02**:

Tabela 02 – Variáveis da insegurança/medo no setor Santa Helena

| | <i>Muito inseguro (a)</i> | <i>Razoavelmente inseguro (a)</i> | <i>Inseguro (a)</i> | <i>Não me sinto inseguro (a)</i> |
|---|---------------------------|-----------------------------------|---------------------|----------------------------------|
| <i>Passar perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público</i> | 50% | 11,1% | 22,2% | 16,6% |
| <i>Passar perto de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas</i> | 33,3% | 27,7% | 22,2% | 16,6% |
| <i>Ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas</i> | 27,7% | 27,7% | 22,2% | 22,2% |
| <i>Passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminada</i> | 27,7% | 38,8% | 16,6% | 16,6% |
| <i>Passar em ruas com lotes com mato alto</i> | 33,3% | 27,7% | 11,1% | 27,7% |
| <i>Passar perto de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono</i> | 38,8% | 22,2% | 11,1% | 27,7% |
| <i>Passar perto de bares e distribuidoras de bebidas com pessoas na porta</i> | 27,7% | 27,7% | 22,2% | 22,2% |

| | | | | |
|---|-------|-------|-------|-------|
| <i>Passar por ruas com entulhos, lixo e sujas</i> | 33,3% | 22,2% | 16,6% | 27,7% |
| <i>Ver ou cruzar próximo de homens pilotando moto</i> | 38,8% | 27,7% | 11,1% | 22,2% |
| <i>Ver carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo</i> | 33,3% | 27,7% | 11,1% | 27,7% |

Fonte: Dados da amostra (2024)

Neste tópico, realizou-se uma análise interpretativa a partir do quantitativo de participantes e o percentual das respostas para a avaliação do nível de insegurança e medo do crime das pessoas do setor Santa Helena. Onde, em todas as afirmativas propostas os indivíduos disseram sentir-se muito inseguro (a) ou razoavelmente inseguro (a), principalmente ao passar perto de pessoas usando drogas nas ruas (muito inseguro – 50%), passar perto de ruas ou casas abandonadas (muito inseguro – 38,8%) e ver ou passar por homem pilotando moto (muito inseguro – 38,8%).

Ao examinar a lógica por trás deste argumento, que começa com sentimento de insegurança principalmente associados ao crime, torna-se evidente que o medo do crime é uma medida subjetiva de como os indivíduos percebem o seu ambiente. Não deve basear-se apenas na probabilidade de se tornar vítima de um determinado crime (Frattari, 2013).

Isto porque estas emoções têm um impacto maior na população como um todo, embora o próprio crime afete uma parcela maior da população. Portanto, vale ressaltar que a insegurança pode ser diminuída por meio de modificações sociais e comunitárias implementadas pelos Órgãos de Segurança Pública (Frattari, 2013).

Em relação à credibilidade e confiabilidade dos Órgãos de Segurança Pública de Goiás, os participantes do estudo foram questionados sobre o seu nível de satisfação. As opções incluíam sentir-se muito insatisfeito, insatisfeito, nem insatisfeito nem satisfeito, satisfeito, muito satisfeito ou nunca ter recebido assistência. Essas respostas estão resumidas na **Tabela 03**:

Tabela 03 – Variáveis da credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás

| | <i>Muito insatisfeito (a)</i> | <i>Insatisfeito (a)</i> | <i>Nem insatisfeito, nem satisfeito (a)</i> | <i>Satisfeito (a)</i> | <i>Muito satisfeito (a)</i> | <i>Nunca fui atendido (a)</i> |
|-----------------------------------|-------------------------------|-------------------------|---|-----------------------|-----------------------------|-------------------------------|
| <i>Polícia Militar de Goiás</i> | 27,7% | 0% | 11,1% | 11,1% | 50% | 0% |
| <i>Polícia Civil</i> | 11,1% | 16,6% | 22,2% | 27,7% | 22,2% | 0% |
| <i>Polícia Técnico Científica</i> | 5,6% | 11,1% | 27,7% | 22,2% | 16,6% | 16,6% |
| <i>Corpo de Bombeiros</i> | 16,6% | 11,1% | 11,1% | 27,7% | 16,6% | 16,6% |
| <i>Polícia Penal</i> | 11,1% | 5,6% | 22,2% | 27,7% | 16,6% | 16,6% |

| | | | | | | |
|---|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| <i>Procon</i> | 0% | 33,3% | 16,6% | 22,2% | 16,6% | 11,1% |
| <i>Em geral, eu confio nos serviços de Segurança Pública do Estado de Goiás</i> | 16,6% | 16,6% | 11,1% | 22,2% | 33,3% | 0% |

Fonte: Dados da amostra (2024)

Ao examinar o *feedback* obtido sobre o nível de satisfação dos respondentes da pesquisa em relação à confiabilidade e credibilidade das instituições de Segurança Pública em Goiás, fica evidente que a instituição que obteve o maior nível de satisfação é a Polícia Militar, conforme indicado por 50% de participantes que se manifestaram extremamente satisfeitos e com plena confiança na qualidade dos seus serviços. Por outro lado, o Procon emergiu como a instituição que gerou maior nível de insatisfação, com 33,3% dos entrevistados manifestando seu descontentamento.

É importante ressaltar que quando questionados sobre a confiança nos serviços de Segurança Pública do Estado de Goiás, 33,3% dos entrevistados manifestaram elevado nível de satisfação com a confiança e credibilidade demonstradas por essas entidades. Esta satisfação pode ser atribuída ao desempenho eficaz do PMGO no cumprimento das suas principais responsabilidades, que incluem a aplicação das leis e a manutenção da ordem pública.

Os participantes do estudo expressaram forte crença na polícia como uma instituição social que prioriza a proteção da sociedade por meio de suas ações objetivas, eficientes, autorizativas, acessíveis, confiáveis e eficazes (Natal; Oliveira, 2021).

Em complemento, ainda sobre os Órgãos de Segurança Pública, foram indagados sobre a satisfação com o atendimento dos serviços destes órgãos. As respostas estão descritas na **Tabela 04**:

Tabela 04 – Variáveis da satisfação dos serviços dos órgãos de segurança pública de Goiás

| | <i>Muito insatisfeito (a)</i> | <i>Insatisfeito (a)</i> | <i>Nem insatisfeito, nem satisfeito (a)</i> | <i>Satisfeito (a)</i> | <i>Muito satisfeito (a)</i> | <i>Nunca fui atendido (a)</i> |
|--|-------------------------------|-------------------------|---|-----------------------|-----------------------------|-------------------------------|
| <i>Polícia Militar de Goiás</i> | 16,6% | 11,1% | 11,1% | 16,6% | 44,4% | 0% |
| <i>Corpo de Bombeiros Militares</i> | 22,2% | 0% | 22,2% | 27,7% | 22,2% | 5,6% |
| <i>Polícia Civil de Goiás</i> | 16,6% | 11,1% | 33,3% | 16,6% | 16,6% | 5,6% |
| <i>Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)</i> | 16,6% | 5,6% | 33,3% | 22,2% | 11,1% | 11,1% |
| <i>Polícia Penal nos presídios</i> | 11,1% | 11,1% | 33,3% | 22,2% | 11,1% | 11,1% |
| <i>Procon</i> | 5,6% | 22,2% | 27,7% | 22,2% | 11,1% | 11,1% |

| | | | | | | |
|---|-------|-------|-------|-------|-------|----|
| <i>Em geral, eu confio nos serviços de Segurança Pública do Estado de Goiás</i> | 11,1% | 11,1% | 16,6% | 33,3% | 27,7% | 0% |
|---|-------|-------|-------|-------|-------|----|

Fonte: Dados da amostra (2024)

A avaliação das entidades de Segurança Pública em Goiás, indicada pelas pesquisas de satisfação, demonstra que os esforços da PMGO têm efetivamente cumprido sua responsabilidade de preservar a harmonia pública e social. Além disso, o feedback dos participantes revela uma aclamação esmagadora pelo PMGO, com a maioria a expressar confiança e contentamento. Na verdade, um número significativo de 44,4% relatou estar altamente satisfeito com o desempenho do PMGO. Por outro lado, foi o Corpo de Bombeiros Militar que gerou maior descontentamento entre os entrevistados.

Segundo Castells (2000), as responsabilidades do PMGO vão além da simples prevenção do crime. Têm envolvimento direto em vários outros sectores, incluindo educação, saúde e segurança. Além disso, o PMGO tem a tarefa de defender a coesão social, salvaguardar os cidadãos e inculcar um sentimento de segurança.

A influência da atuação policial na sensação de segurança de uma comunidade é evidente na região de Santa Helena. Portanto, os fatores que contribuem para o comportamento criminoso podem afetar o nível geral de segurança. Consequentemente, isso pode aumentar a eficácia e a confiança nos serviços prestados pelas unidades policiais do estado de Goiás.

5 CONCLUSÃO

No término deste trabalho, pode-se concluir que a problemática que norteou este estudo, bem como o objetivo geral expresso em: examinar o impacto do medo e da insegurança local nas ações da PMGO e no desenvolvimento geral de medidas de segurança pública, a fim de reduzir o medo e a insegurança e promover um maior senso de segurança comunitária, foram alcançados.

Ao examinar as hipóteses levantadas e a literatura empregada na construção deste artigo, fica evidente o quão crucial foi o conhecimento adquirido para compreender a percepção dos moradores do setor Santa Helena de Goiânia-Goiás sobre o papel do PMGO na garantia de segurança pública dentro de sua comunidade. Consequentemente, a investigação revelou respostas explícitas dos residentes, esclarecendo os seus medos e inseguranças.

De maneira geral, o nível de medo evocado pelos diferentes crimes varia, refletindo as experiências reais dos moradores da comunidade estudada. Portanto, esses indivíduos acabam se isolando com mais frequência, optando por ficar em casa por medo de possíveis ocorrências criminais. O medo de atividades criminosas pode levar as pessoas a evitar áreas públicas ou determinadas ruas, principalmente durante a noite ou madrugada.

Dentro da amostragem da pesquisa, conclui-se que a maioria dos entrevistados eram residentes ou trabalhadores deste setor, do sexo masculino e com idade entre 22 e 30 anos. Quando indagados sobre o medo do crime, os indivíduos ressaltaram que possuem mais medo na rua, nos horários da noite (18h as 00h) e o crime mais temido é o roubo. Isto porque, quando questionados sobre a vitimização no bairro, a maioria que já foi vítima de crime, relatou ter sofrido roubo.

Ademais, ao tratarmos da sensação de segurança, nota-se que os pesquisados só se sentem seguros ao andar na rua, em praças ou em localidades do bairro, quando percebem a presença dos Policiais Militares, ou da viatura, ou blitz ou ainda, de modo geral, quando percebem a presença ou a ronda dos agentes dos Órgãos Públicos de Segurança do Estado de Goiás. Todavia, frente aos índices, na visão da maioria dos respondentes, o Órgão de Segurança Pública de Goiás com maior confiança, credibilidade e satisfação dos serviços prestados é a PMGO.

Assim, com base nos resultados desta pesquisa, conclui-se que as ações da PMGO devem funcionar garantindo a ordem pública, salvaguardando os residentes, estando sempre disponível em situações de emergência, promovendo a proximidade com a comunidade, colaborar com outros órgãos de segurança para garantir a ordem e o bem-estar da sociedade e, em última análise, melhorando o sentimento geral de segurança nas comunidades.

Espera-se que esta pesquisa não só contribua para o campo acadêmico, mas também beneficie a sociedade como um todo, ao abordar eventuais incertezas relacionadas ao tema. Além disso, recomenda-se que estudos futuros aprofundem as emoções vivenciadas pelos moradores das diversas áreas, levando em consideração a importância desta questão. É altamente encorajada uma investigação mais aprofundada sobre os sentimentos de insegurança, crime e as medidas necessárias para garantir uma maior sensação de segurança.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade**: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

CAMILO, Eudoxon Costa. Um estudo sobre o medo do crime e insegurança no setor Jardim Ipê e Residencial Humaitá no município de Goiânia. **Repositório de Segurança Pública**, 2018.

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

CHAGAS, Luciano. **Polícia Comunitária: Modelo iminente de segurança pública no Brasil**. 2009.

CORDNER, Gary. **Reduzir o medo do crime**. Kutztown University, 2010.

COSTA, Arthur Trindade Maranhão; DURANTE, Marcelo Otoni. A polícia e o medo do crime no Distrito Federal. **Dados**, Rio de Janeiro, v.62, n.1, p.1-31. 2019.

CRUZ, Luciana Maria da. **Espaço, Crime e Percepção da Violência: Um Estudo de Caso em Bairros do Recife**. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 11. Campinas, 2015.

DANTAS, George Felipe de Lima. **O medo do crime**. Dezembro 2016.

DANTAS, George Felipe de Lima; PERSIJN, Annik; SILVA-JÚNIOR, Álvaro Pereira da. O medo do crime. **O alferes**, Belo Horizonte, v.62, n.22, p.11-49, jul/dez. 2007.

FRATTARI, Najla Franco. As configurações sociais do medo do crime na cidade de Goiânia. **Universidade de Brasília**, v.28, n.3, 2013.

FRATTARI, Najla Franco. As configurações sociais do medo do crime na cidade de Goiânia. **Universidade de Brasília**, v.28, n.3, 2013.

FRATTARI, Najla Franco. **Insegurança: as práticas e discursos do medo na cidade de Goiânia**. 193f. Dissertação (Mestre em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOMES, Paulo César da Costa. **O silêncio das cidades: os espaços públicos sob ameaça, a democracia em suspensão**. Rio de Janeiro: Cidades, v.2, n.4, p. 249-265, 2005.

MARCINEIRO, Nazareno *et al.* Análise criminal como estratégia de polícia ostensiva. **Rev Susp**, Brasília, v.1, n.2, jul/dez. 2022.

MISSE, Michel. **Crime e violência no Brasil contemporâneo: estudos de sociologia do crime e da violência urbana**. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2006.

MOURA, Cristina Patriota de. **A fortificação preventiva e a urbanidade como perigo**. Série Antropologia, Brasília, v.407, 2006.

MOYSÉS, Aristides. **Goiânia: metrópole não planejada**. Goiânia: Editora da UCG, 2004.

MOYSÉS, Aristides; BERNARDES, Genilda D´Arc; KALLABIS, Rita. **Vida urbana na periferia de Goiânia: segregação urbana e desigualdade social.** Paper apresentado no XII Congresso Brasileiro de Sociologia, Belo Horizonte, MG, 2005.

NASCIMENTO, Janailson Machado do. **Violência Urbana Em Goiânia: Múltiplas Faces Do Problema.** 2016, 104f. Tese (Planejamento e Desenvolvimento territorial). PUC-Goiás, Goiânia, GO.

NATAL, Ariadne; OLIVEIRA, André Rodrigues. Medo do crime: mensurando o fenômeno e explorando seus preditores na cidade de São Paulo. **OPINIÃO PÚBLICA**, Campinas, vol. 27, nº 3, set.-dez., p. 757-796, 2021.

OLIVEIRA, Maria das Mercedes Brandão. O padrão territorial de Goiânia: um olhar sobre o processo de formação de sua estrutura urbana. **Arquitextos**, v.6, 2005.

OLIVEIRA JUNIOR, Alexandre. Dá para confiar nas polícias? Um estudo sobre confiança e percepção social da polícia no Brasil. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 9, p. 6-22, 2011.

PASTANA, Débora Regina. **Cultura do medo: reflexões sobre violência criminal, controle social e cidadania no Brasil.** São Paulo: Editora Método, 2003.

PAZ, Rogério Nuno Gonçalves e. **Sentimento de insegurança e atitudes em relação à polícia.** 2018. 139f. Dissertação (Mestrado em Criminologia) – Universidade do Porto, Porto, 2018.

PERALVA, Angelina. **Violência e democracia: o paradoxo brasileiro.** São Paulo: Paz e Terra, 2000.

PREFEITURA DE GOIÂNIA. **Regiões e seus respectivos setores – Vila Santa Helena.** 2023. Disponível em: <https://www.goiania.go.gov.br/>. Acesso em: 28 jan. 2024.

RABELO, Francisco C. E.; SOUZA, Dalva Borges de. **Violência urbana e punição – representação de agentes envolvidos no “combate” à violência.** Paper apresentado no Crime, violência e punição do 32º Encontro Anual da ANPOCS. Caxambu: 2008.

ROCHÉ, Sebastian. **Insécurité et libertés**, Paris, Seuil, 1994.

SCHILLING, F. **A sociedade da insegurança e a violência na escola.** São Paulo: Moderna. 2004.

SOARES, André Luiz. Medo do crime e sentimento de insegurança: um ensaio sobre a interseção do campo entre a violência e a emoção. **Universidade Federal do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 2020.

SOUZA, Elenice. **Explorando novos desafios na polícia: o papel do analista, o policiamento orientado para o problema e a metodologia IARA.** In: PINTO, Andréia Soares; RIBEIRO, Ludmila Mendonça Lopes (org.); DUARTE, Mário Sérgio de Brito (coord.). **A Análise Criminal e o Planejamento Operacional.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Rio segurança, 2008, p. 92-104.

SOUZA, Luís Antônio Francisco de. A obsessão securitária e a cultura do controle. **Revista Sociologia Política**. Curitiba, 20, p. 161-165, junho de 2003.

VILLARREAL, Andres; SILVA, Braulio. Social cohesion, criminal victimization and perceived risk of crime in Brazilian neighborhoods. **Social Forces**, v.84, n.3, mar. 2006.

ZALUAR, Alba. **Crime, medo e política**. In: ZALUAR, A; ALVITO, M. (orgs.). **Um século de favela**. 4ª ed. Rio de Janeiro, Editora Fundação Getúlio Vargas, p. 210-232, 2004.

ANEXOS
ANEXO A – TCLE

Você está sendo convidada (o) a participar do estudo: “UM ESBOÇO SOBRE O MEDO DO CRIME, INSEGURANÇA E SENSAÇÃO DE SEGURANÇA NO SETOR SANTA HELENA, GOIÂNIA/GO DO PONTO DE VISTA DOS MORADORES" pelo pesquisador: Wildes Martins da Silva Júnior, do Curso de Especialização em Polícia e Segurança Pública, pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, cujo objetivo é, por meio da opinião dos pesquisados (moradores locais), analisar como o medo e a sensação de insegurança local interfere nas ações da PMGO, na elaboração de ações de segurança pública e no policiamento ostensivo, visando a redução do medo e da insegurança e visando uma maior sensação de segurança comunitária.

Assim, você receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos o sigilo da sua identificação. Será mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo (a). A sua participação será concedida, através de uma entrevista com roteiro estruturado com questões abertas e fechadas que você deverá responder na data combinada com um tempo estimado para seu preenchimento de: 10 minutos.

Informamos que você pode se recusar a responder qualquer questão que lhe traga desconforto, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo no seu entendimento. Os resultados da pesquisa subsidiarão o trabalho de conclusão de curso do pesquisador e poderão ser divulgados em publicações científicas e entre o Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás (CAPM), respeitando o sigilo e a identidade dos participantes. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda do pesquisador.

ANEXO B – QUESTIONÁRIO

1. Moro/trabalho no Bairro Vila Santa Helena?

Sim

Bairros Vizinhos

Não

2. Sexo

Masculino

Feminino

3. Idade

de 16 a 21 anos

de 31 a 50 anos

de 61 anos acima

de 22 a 30 anos

de 51 a 60 anos

4. Grau de escolaridade

Ensino fundamental
completo

Ensino médio completo

Ensino superior

Ensino fundamental
incompleto

Ensino médio incompleto

incompleto

Ensino superior completo

Pós-graduação completa

Pós-graduação incompleta

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?

Até um ano

Mais de 3 anos

De 1 a 3 anos

6. Com quantas pessoas você convive em casa?

Sozinho (a)

com 3 a 5 pessoas

com 2 pessoas

com mais de 5 pessoas

7. Você reside em?

Casa térrea

Quitinete/Casa germinada

Apartamento

Chácara

8. Qual lugar que você sente mais medo no bairro?

Em casa

No carro

Na rua

No comércio

No ponto de ônibus

Nenhum

9. Qual horário você sente mais medo de crime no bairro?

Manhã (06h às 12 h)

Madrugada (00h às 06 h)

Tarde (12h às 18 h)

Nenhum horário

Noite (18h às 00 h)

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?

| | |
|--------------------------|--------|
| Homicídio | Furto |
| Violência sexual/estupro | Outros |
| Roubo | Nenhum |

11. Você foi vítima de algum desses crimes no ano de 2023, no referido bairro?

| | |
|-------------------------|------------------|
| Roubo | Violência Sexual |
| Furto | Outros |
| Agressão/lesão corporal | Nenhum |
| Tentativa de homicídio | |

12. Conhece algum vizinho ou familiar que foi vítima de crime no ano de 2023, no referido bairro?

| | |
|-----|----------|
| | Não |
| Sim | Não sabe |

13. Você participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?

| | |
|-----|--------------------|
| Sim | Não sabe responder |
| Não | |

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro?

Televisão
Internet
Redes sociais
Jornal impresso
Conversando com pessoas no seu bairro
Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leia as afirmativas e escolha a alternativa.

| | Muito seguro (a) | Razoavelmente seguro (a) | Seguro (a) | Não me sinto seguro (a) |
|--|------------------|--------------------------|------------|-------------------------|
| Andar pelas ruas durante o dia | | | | |
| Andar pelas ruas durante a noite | | | | |
| Quando vejo viatura da Polícia Militar passar na rua de casa | | | | |

*Quando vejo
Policiais
Militares
parado em pé
parados ao
lado da viatura*

*Quando vejo a
Polícia Militar
fazendo blitz
de trânsito*

*Quando vejo a
Polícia Militar
abordando
(revistas)
pessoas e
veículos*

*Quando eu
vejo muitas
viaturas
passando uma
atrás da outra
em comboio
pelas ruas*

*Quando vejo
viaturas da
ROTAM, CPE,
BOPE, GIRO,
CHOQUE
passando nas
ruas*

*Quando vejo
viaturas do
Corpo de
bombeiros
militares em
serviço nas
ruas*

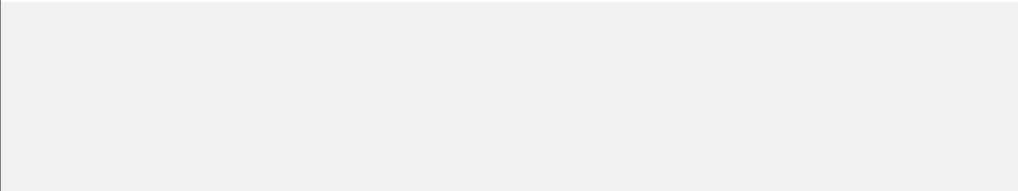
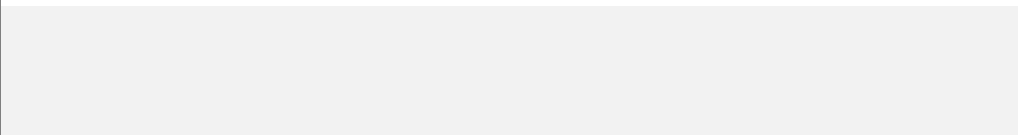
*Quando
presencio o
corpos de
bombeiros em
atendimento
de socorro ou
emergência*

*Quando vejo
as viaturas da
Polícia Civil nas
ruas*

*Quando
policiais civis
fazem
investigação
no meu
bairro/cidade*

*Quando vejo
ações policiais
nos presídios*

Quando vejo
viaturas da
Guarda
Municipal nas
ruas, nos
parques e
praças
Quando passo
por câmeras de
monitorament
o de segurança
Quando vejo
notícias (TV e
redes sociais)
de prisões e
operações das
forças de
segurança
pública no
combate à
criminalidade
Quando estou
sendo atendido
pelos Órgãos
de Segurança
do Estado de
Goiás



16. Sobre você se sentir inseguro/medo, leias as afirmativas e escolha a alternativa.

| | Muito inseguro (a) | Razoavelmente inseguro (a) | Inseguro (a) | Não me sinto inseguro (a) |
|--|--------------------|----------------------------|--------------|---------------------------|
| Passar perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público | | | | |
| Passar perto de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas | | | | |
| Ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas | | | | |
| Passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminada | | | | |
| Passar em ruas com lotes com mato alto | | | | |
| Passar perto de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono | | | | |
| Passar perto de bares e distribuidoras de bebidas com pessoas na porta | | | | |
| Passar por ruas com entulhos, lixo e sujas | | | | |
| Ver ou cruzar próximo de homens pilotando moto | | | | |

Ver carros parados na rua de casa
com pessoas/homens dentro do
veículo

17. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgãos de segurança pública de Goiás.

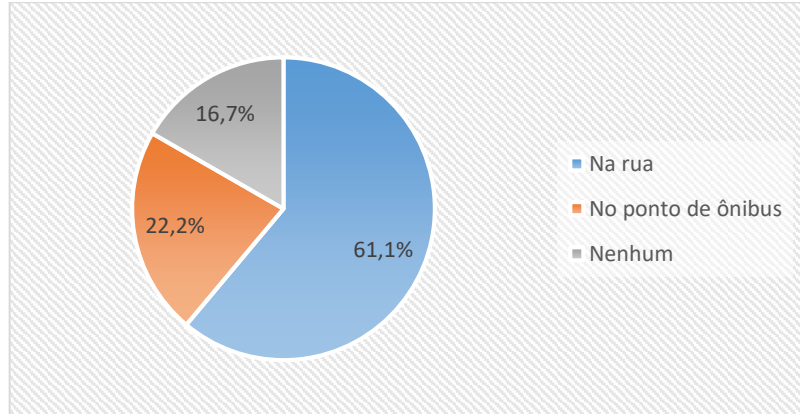
| | Muito insatisfeito (a) | Insatisfeito (a) | Nem insatisfeito, nem satisfeito (a) | Satisfeito (a) | Muito satisfeito (a) | Nunca fui atendido (a) |
|--|---------------------------|---------------------|--|-------------------|-------------------------|---------------------------|
| Polícia Militar de Goiás | | | | | | |
| Corpo de Bombeiros Militares | | | | | | |
| Polícia Civil de Goiás | | | | | | |
| Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística) | | | | | | |
| Polícia Penal nos presídios Procon | | | | | | |
| Em geral, eu confio nos serviços de Segurança Pública do Estado de Goiás | | | | | | |

18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgãos de segurança pública de Goiás.

| | Muito insatisfeito (a) | Insatisfeito (a) | Nem insatisfeito, nem satisfeito (a) | Satisfeito (a) | Muito satisfeito (a) | Nunca fui atendido (a) |
|--|---------------------------|---------------------|--|-------------------|-------------------------|---------------------------|
| Polícia Militar de Goiás | | | | | | |
| Corpo de Bombeiros Militares | | | | | | |
| Polícia Civil de Goiás | | | | | | |
| Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística) | | | | | | |
| Polícia Penal nos presídios Procon | | | | | | |
| Em geral, eu confio nos serviços de Segurança Pública do Estado de Goiás | | | | | | |

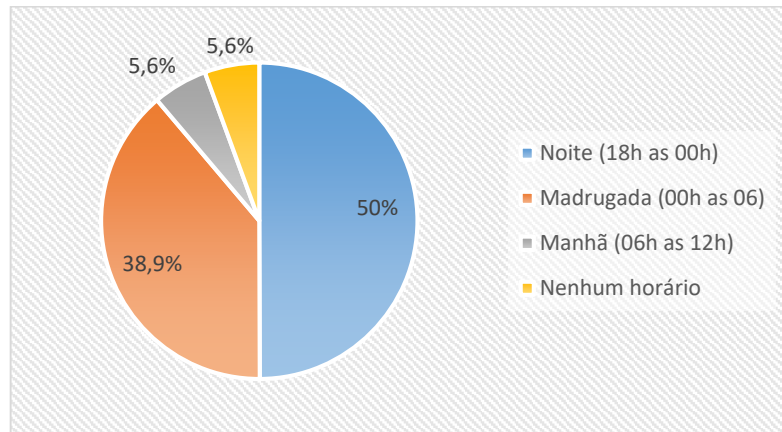
ANEXO C – GRÁFICOS

Gráfico 01 – Local que sentem mais medo no setor Santa Helena



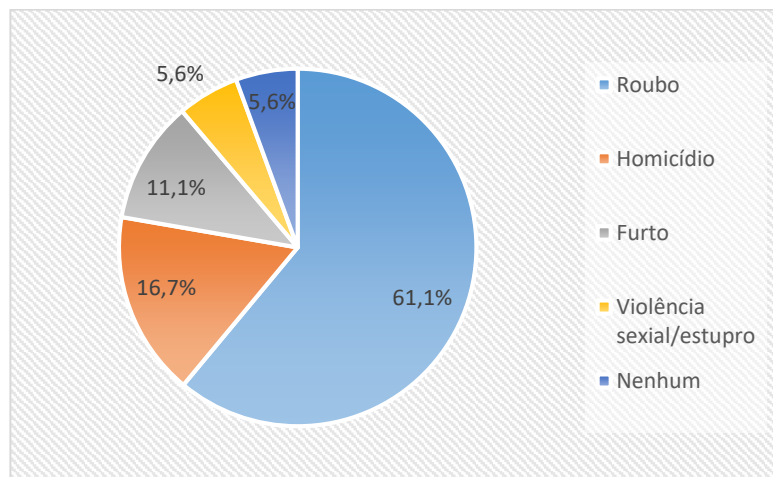
Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Gráfico 02 – Horário que sentem mais medo no setor Santa Helena



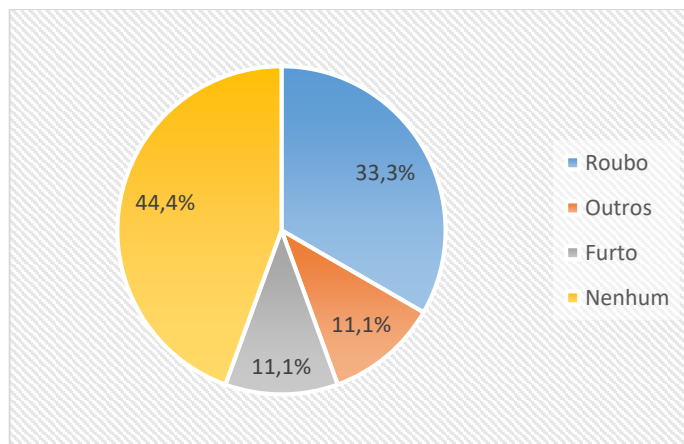
Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Gráfico 03 – Tipo de crime que sentem mais medo no setor Santa Helena



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Gráfico 04 – Vitimização no setor Santa Helena



Fonte: Dados da pesquisa (2024)